



ATIVIDADE PROFISSIONAL X QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Rafaela Chaves Valentim (1); Mairla Rhayana Bezerra do Nascimento (1); Daniele Fidelis de Araújo (2); Eriackson de Oliveira Damião (3)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (rafaelavalentim1@hotmail.com)

RESUMO

Estudo quanti-qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. Os objetivos foram avaliar a porcentagem de idosos do Brasil que continuam desenvolvendo atividade profissional bem como a qualidade de vida dos mesmos. Através da análise da literatura disponível, verificou-se o crescimento da população idosa que irá quadruplicar até 2060, e os fatores relacionados à vontade da maioria dos idosos no Brasil, buscarem permanecer exercendo atividade profissional mesmo depois de aposentados. Em relação a qualidade de vida, foi possível interpretar durante o estudo, que os idosos que se mantêm ativos, fazendo parte do mundo do trabalho, se apresentam mais livres de alguns problemas de saúde, como por exemplo, as chances de adquirir a doença de Alzheimer são reduzidas se comparadas com a população da terceira idade que não trabalha. Constatou-se ainda que o mercado de trabalho precisa se adequar e se reestruturar para atender às necessidades físicas dessa população que está cada vez mais conquistando espaço na sociedade.

Palavras-chave: Atividade profissional, idoso, qualidade de vida.

ABSTRACT

Study quantitative and qualitative, exploratory and descriptive. The objectives were to evaluate the percentage of Brazil's elderly to continue to develop professional activity and the quality of life for them. Through the analysis of the available literature, there was the growth of the elderly population will quadruple by 2060, and the factors related to the will of the majority of the elderly in Brazil, seek to remain exercising professional activities even after retirement. Regarding quality of life, it parses during the study that seniors who remain active, being part of the working world, appear freer of some health problems, such as the chances of acquiring the disease Alzheimer is reduced compared with the population of seniors not working. It was further observed that the labor market needs to adapt and restructure to meet the physical needs of this population that is increasingly gaining ground in society.

Keywords: professional activity, elderly, quality of life.



INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, pode-se observar que a quantidade de idosos no Brasil vem crescendo. Segundo dados estatísticos do IBGE¹, o número de pessoas da terceira idade irá quadruplicar até 2060. Esse aumento exacerbado dá-se devido ao desequilíbrio entre as taxas de natalidade e mortalidade, pois as mulheres de hoje estão mais inseridas no mercado de trabalho e também estão se planejando melhor para ter filhos. Outro fator para esse envelhecimento da população é o aumento da expectativa de vida. Em consequência, a tendência do quantitativo de idosos que procuram se inserir no mercado de trabalho se elevou, e hoje tem-se uma média aproximada de 27% de idosos que trabalham no Brasil². Considerando que o idoso no Brasil ainda tem muitas conquistas a serem alcançadas, como acesso a serviços de saúde, manutenção de suas necessidades humanas básicas e em alguns casos até ajudar no equilíbrio financeiro de filhos e netos, precisam continuar desenvolvendo atividade profissional para proverem estes gastos, como também, as perdas decorrentes do processo de aposentadoria; e também há a questão da satisfação pessoal; portanto, partindo destes pressupostos surge a necessidade de continuarem inseridos no mercado de trabalho para que possam custear as condições necessárias de uma melhor “qualidade de vida”.

Com isso houve também a necessidade de quantificar a porcentagem dos mesmos e uma preocupação em avaliar a qualidade de vida deles, que é o objetivo central deste estudo.

METODOLOGIA

Quanto à natureza, é um estudo bibliográfico classificado como quantitativo de caráter exploratório e descritivo, realizado através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), artigos, periódicos e livro sobre a temática.

Os artigos e periódicos além de encontrados em revistas, foram também localizados em estudos indexados nas bases de dados internacionais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e na coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO), onde selecionou-se a seguinte expressão: idosos no mercado de trabalho.

Os artigos selecionados foram nacionais e os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados na íntegra no idioma português e artigos que continham a expressão selecionada.

Os critérios de exclusão utilizados foram: Resumos de artigos; Artigos não disponíveis no Brasil; artigos de língua estrangeira; artigos no prelo e artigos duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da literatura disponível, podemos perceber que o Brasil tem vivenciado mudanças socioeconômicas significativas no mercado de trabalho, onde podemos mencionar a permanência e reinserção dos idosos na atividade profissional e que a aposentadoria não significa necessariamente a saída dos idosos do mercado de trabalho. Encontramos também pontos negativos e positivos em relação ao envelhecimento e trabalho que de acordo com os resultados, pode-se constatar que o envelhecimento é visto como um evento negativo de vida por estar associado às doenças, contrastando com expectativas sociais e valores culturais que priorizam a beleza e produtividade³, em contrapartida, existe empresas que priorizam as

pessoas mais velhas por considerarem que as mesmas são mais responsáveis e comprometidas⁴.

Qualidade de vida é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista o seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional. Sabemos que a qualidade de vida depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, havendo conotação para cada indivíduo, a qual resulta da inserção desse na sociedade⁵. Trazendo esse contexto para a vida do idoso, podemos considerar como fatores intrínsecos os resultados que o trabalho traz para vida desse indivíduo, que é o caso da satisfação, autonomia, além do mesmo estar exercitando sua memória. Já os fatores extrínsecos, dizem em relação aos pontos que podem eliminar a insatisfação com relação ao emprego, por exemplo, recompensas financeiras, apoio social e promoções⁶.

Dizia-se, até pouco tempo, que os jovens seriam o futuro do Brasil. Atualmente, tal afirmação já não pode ser feita, pois o Brasil deixou de ser jovem⁷. É inevitável o aumento de pessoas com mais de 60 anos na População Economicamente Ativa (PEA) brasileira⁸. As estatísticas revelam que 27% dos idosos brasileiros exercem algum tipo de atividade profissional, dos quais 15,3% trabalham além de aposentados, nos mostrando que esse salário benefício não é capaz de satisfazer as necessidades da maioria dos idosos, levando-os a permanecerem no mercado de trabalho mesmo após aposentado. Para as classes mais altas, a aposentadoria significa uma queda da renda devido à perda, por exemplo, das gratificações⁹.

Além da perda do poder aquisitivo, a necessidade crescente de prover a família leva os trabalhadores aposentados a permanecerem trabalhando ou a retornarem ao trabalho. A maioria dos idosos (64,2%) é a pessoa de referência no domicílio. Isso nos leva a refletir que um dos fatores que contribui para a permanência e reinserção do idoso no mercado de trabalho é a capacidade de conservar o padrão de vida que possuía antes da aposentadoria².

A falta de adaptação à aposentadoria gera um desequilíbrio emocional no idoso. A maioria dos idosos devido a essa inadaptação apresenta modificações orgânicas como alterações cognitivas e perceptivas, bem como transformações importantes nos relacionamentos sociais. O trabalho na terceira idade é bastante importante, visto que o excesso de tempo livre na velhice pode trazer algumas conseqüências negativas para vida do idoso. A ansiedade é uma delas, que pode se agravar levando a um quadro de depressão¹⁰. A atividade profissional também ajuda na prevenção de doenças como mostra uma pesquisa, onde explica que continuar trabalhando ajuda na saúde do cérebro, que fica menos vulnerável ao Alzheimer, e depois de analisar os dados de 1 320 pessoas, os pesquisadores constataram que, mais do que o nível de educação e o tipo de trabalho, aqueles que trabalharam por períodos mais longos de vida demoraram igualmente mais para apresentar os primeiros sintomas da doença¹¹.

Os idosos trabalhadores tendem a apresentar melhores condições de saúde que a população de idoso em geral, que incluem os desempregados, aposentados e inválidos, o que conduz a um padrão melhor de qualidade de vida¹². Essa melhor condição de saúde, em especial a preservação da autonomia e da mobilidade física, é um importante fator para a permanência na vida ativa nas idades mais avançadas¹³.

A terceira idade deve ser um fator estimulante para essa camada social querer continuar ainda mais inserida no contexto social, pois, muitos ao chegar nessa fase se entregam, param de realizar as atividades que desenvolviam outrora e isso é o que leva na maioria dos casos à depressão na terceira idade. Se o idoso não é capaz de desenvolver o mesmo exercício de antes, deve procurar fazer outro, contanto que não esteja inerte ao trabalho. A mente tem que estar em constante movimento.

CONCLUSÃO

Não é de hoje o desejo de se manter uma vida melhor e mais saudável para essa população de idosos, porém, o elevado índice de crescimento nos últimos tempos leva a uma necessidade maior em se analisar as condições que geram uma melhor qualidade de vida para a terceira idade⁵.

O trabalho tanto pode ser uma fonte de aumento da qualidade de vida (por proporcionar ao idoso a satisfação, a atividade, tanto física quanto intelectual), como pode ser agravante da qualidade de vida (porque quanto piores, mais dilapidadoras e degradantes as condições de trabalho, pior a qualidade de vida do trabalhador na terceira idade). Ocupar-se profissionalmente pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer. O mercado de trabalho precisa se adequar e se reestruturar para atender às necessidades físicas dessa população que está cada vez mais conquistando espaço na sociedade, reconhecendo seus direitos e prioridades, respeitando acima de tudo sua integridade física, mental e social¹⁴.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População por sexo e total de 65 anos e mais/Brasil. Rio de Janeiro, Brasil; 2000. [capturado 14 jul. 2015] Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/12>.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de idosos que trabalham no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil; 2012-2013. [capturado 14 jul. 2015] Disponível em: <http://www.ibge.com.br/idosos>.
3. Silva RDM. O trabalho da pessoa idosa e sua relação com o sofrimento e o prazer: um estudo qualitativo realizado numa empresa privada [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1999.



4. Lupi CR. Crescem as oportunidades para quem tem mais de 50 anos. Ministério do Trabalho e Emprego. Recife, Brasil; 2010. [capturado 17 jul. 2015] Disponível em: www.codigorh.com.br/opportunidades.

5. Sousa MNA, Assis EV, Feitosa ANA. Saúde do Trabalhador: abordagem em múltiplos contextos. 1ª edição. Curitiba: Editora CRV; 2014.

6. Carvalho YL. Satisfação no trabalho. Brasil; 2012. [capturado 23 jun. 2015] Disponível em: <http://questaoodecoaching.com.br/2012>.

7. Magalhães MLC. A discriminação do trabalhador idoso – responsabilidade social das empresas e do estado. Revista tribunal do trabalho. 2008 jul-dez; 48: 31-43.

8. Wajnman SO. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: Camarano AA. Os Novos idosos brasileiros: muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

9. Cockell FF. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. Psicologia & Sociedade, 2014; 26 (2): 461-471.

10. Bee HL, Mitchell SK. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil; 1984.

11. Instituto de Psiquiatria da Universidade King's College London. Continuar trabalhando depois da aposentadoria faz bem. Inglaterra, Reino Unido. [capturado: 25 jun. 2015] Disponível em: <http://abp.org.br/portal>.

12. Souza L, Galante H, Figueiredo D. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. Rev. Saúde Pública. 2003; 37:364-71.

13. Giatti L, Barreto SM. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. Cad Saúde Pública. 2003 jan-jun; 19.

14. Moreira MMS. Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.



4^o CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transferências, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015



www.cieh.com.br
contato@cieh.com.br
Contato: (83) 3322.3222

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br
www.cieh.com.br